

# Tendências na mortalidade de turistas em Cabo Verde (2007-2021): Principais causas e atividades associadas

*Nélida do Rosario da Luz<sup>1</sup>*

Recibido: 21/11/2024

Aceptado: 01//02/2025

## RESUMO

Viajar é uma atividade que amplia horizontes, fortalece conexões e cria memórias valiosas. Desde meados do século XX, com a melhoria das condições de vida e o direito a férias remuneradas, o turismo tornou-se acessível a mais pessoas. No entanto, apesar de ser um setor econômico vital, o turismo é altamente sensível a crises, como demonstrado pela pandemia de COVID-19, que paralisou a atividade em todo o mundo e causou perdas estimadas em mais de US \$2 trilhões no PIB global.

O turismo, embora essencial para o desenvolvimento econômico e cultural, apresenta riscos frequentemente negligenciados, como demonstra o caso de Cabo Verde, onde representa 25% do PIB. Nesse contexto, este estudo analisou a mortalidade turística no país entre 2007 e 2021, identificando 19 mortes concentradas principalmente na ilha do Sal e Santo Antão. A falta de dados sistemáticos e de políticas preventivas revela uma grave lacuna na gestão da segurança turística, especialmente em destinos que combinam atrativos naturais com riscos potenciais.

**Palavras-chave:** Turismo, Mortalidade, Cabo Verde, Segurança Turística

---

<sup>1</sup> Doutora em Gestão e Políticas Ambientais Técnica Superior do Ministério do Turismo e Transportes de Cabo Verde.

# Trends in Tourist Mortality in Cape Verde (2007-2021): Main Causes and Associated Activities

## ABSTRACT

Travelling is an activity that broadens horizons, strengthens connections and creates valuable memories. Since the mid-20th century, with improved living conditions and the right to paid holidays, tourism has become accessible to more people. However, despite being a vital economic sector, tourism is highly sensitive to crises, as demonstrated during the COVID-19 pandemic, which paralysed activity globally, causing estimated losses of more than US\$2 trillion in world GDP.

Tourism, although fundamental to economic and cultural development, presents risks that are often overlooked, as evidenced by the case of Cabo Verde, where it represents 25 per cent of GDP. In this context, this study analysed tourist mortality in the country between 2007 and 2021, identifying 19 deaths concentrated mainly on Sal Island and Santo Antão. The lack of systematised data and preventive policies reveals a serious gap in tourism safety management, particularly in destinations that combine natural attractions with potential risks.

**Keywords:** Tourism, Mortality, Cabo Verde, Tourist Safety

## Introdução

Os seres humanos têm uma atração natural por viajar. Quem viaja alarga os seus horizontes, conhece novas pessoas, amplia redes de amizade e, acima de tudo, constrói memórias e experiências. Isso porque as situações às quais somos submetidos quando estamos longe do nosso espaço doméstico são capazes de nos desafiar, promovendo aprendizado e experiências que vão ser válidas para toda a vida. Seja em lazer, a passeio ou negócios, viajar é ampliar a visão que temos do mundo e de nós mesmos.

Desde os meados do século XX, com o fim da segunda guerra mundial, um número considerável de cidadãos passou a desfrutar de tempo e rendimento para viajar, fruto de um conjunto de melhoria nas condições de vida, em várias partes do mundo, resultante, por exemplo, da aquisição do direito de férias pagas e melhorias no sistema de transporte (Ferreira, 2008).

Apesar do turismo ser uma das atividades económicas mais impactadas nas crises económicas e nos processos de mudança climática - durante a pandemia, por exemplo, as medidas de isolamento social fizeram com que as atividades turísticas parassem em todo o mundo, o que terá gerado, segundo a Organização Mundial do Turismo, uma perda estimada do PIB global mais de US\$ 2 trilhões na economia global - a mobilidade de bens, mercadorias e pessoas persiste e procura se adaptar aos novos desafios.

Contudo, pelas mais diversas razões, há indivíduos cujo o fim da vida se dará em plena viagem associada ao lazer. Normalmente não associamos o encontro com a morte ao comportamento de viagens e lazer. Por isso encontramos muito poucos estudos que abordam esta questão. Morrer durante uma viagem continua sendo uma área obscura do conhecimento (Cohen, 2009). Embora seja comum ouvir notícias de turistas morrendo ou sendo mortos relatados nos meios de comunicação social, não existe registo sistemático do número de visitantes mortos durante a viagem que seja global e comparável.

Todavia as ocorrências de morte de turistas não sejam oficial e sistematicamente registradas nas estatísticas internacionais e nacionais, turistas mortos ou feridos tendem a ser relatados com mais destaque nas notícias e na mídia popular por causa de sua novidade 'não local', isto é, quando a vítima não é um residente local, o incidente tende a receber mais destaque em comparação com outras mortes relatadas (Dioko y Harrill, 2019).

Em Cabo Verde o cenário não tem sido diferente. Apesar do país estar a apostar num progressivo aumento do peso da entrada de turistas e de atualmente a atividade representar cerca de 25% do PIB nacional (dados pré-pandemia), ainda há um conjunto de lacunas em termos de produção de dados que possibilitem uma melhor compreensão dos vários impactos da atividade turística. Neste particular o devido registo da mortalidade dos turistas que visitam as ilhas poderá revelar-se como um recurso importante para um melhor conhecimento das limitações ainda existentes, nomeadamente, nos domínios da fiscalização das condições de exercício da atividade turística, perfil de formação dos operadores, condições e segurança das infraestruturas, etc.

Os estudos em turismo tendem a dar mais destaque aos riscos percebidos ao invés de riscos concretos e tangíveis (Quintal et al., 2010). Isso é compreensível no sentido em que a maioria dos viajantes a lazer é mais influenciada pelo primeiro. Assim, a ocorrência ocasional de eventos violentos e pontuais como ataques terroristas, surto viral ou agressões sexuais tendem a dominar o discurso sobre

viagens e muitas vezes têm uma influência persistente na tomada de decisões de viagens por algum tempo. É também intrigante que os estudos que contabilizam e medem a exposição objetiva e real dos viajantes a vários eventos fatais e não fatais não costumam vir do campo do turismo, mas do distinto nicho acadêmico da medicina de viagem (Dioko y Harrill, 2019).

A morte no decorrer de uma viagem é provavelmente o infortúnio mais notavelmente relatado sobre os turistas, mas certamente não o único. A Organização Mundial da Saúde pública regularmente um catálogo e guia preventivo de riscos associados a viagens internacionais (OMS, 2012). Claramente, a questão dos riscos relacionados a viagens é ampla e variada o suficiente de uma perspectiva de saúde global. O referido relatório não apenas lista os problemas de saúde mais comumente associados com viagens, como malária e doenças infecciosas ou doenças associadas a modos específicos de viajar (por exemplo, enjoo marítimo ou aéreo), mas também relaciona outras categorias de risco importantes, como o meio ambiente e a violência interpessoal. Organizações internacionais de saúde e agências nacionais de saúde reconhecem, portanto, os riscos associados às viagens, mas, infelizmente, o relatório da OMS e outros semelhantes não incluem uma estimativa de quão prevalentes são esses riscos, quais são as tendências ou se as viagens atenuam ou agravam esses riscos.

Dada essa premissa, o objetivo deste estudo é fazer um levantamento sistemático de dados relativos a mortes dos viajantes relatados nos meios de comunicação social Cabo-verdianos, e examinar as tendências de incidência e mortalidade ao longo de um longo período de observação.

O objetivo é assim identificar as principais causas de mortalidade de turistas/viajantes, as atividades associadas e as circunstâncias que ocorrem esses eventos trágicos.

Do ponto de vista acadêmico, de pesquisa e de apoio à definição de políticas públicas, a questão da mortalidade e acidentes de turistas é urgente. A falta de dados e a não coleta sistemática dos mesmos impede a investigação de riscos e respectivas formas de intervenções com vista à mitigação desses riscos, através do uso apropriado de recursos públicos de desenvolvimento planejado ou de emergência.

Este estudo pretende assim contribuir para uma maior convergência o mais proximamente para questões de saúde pública mais amplas, cujas implicações podem ser cruciais. Por exemplo, o aumento do turismo em uma determinada área cria uma carga maior para os recursos de saúde pública da comunidade? Alguns estudos

sugerem que sim (Schmierer y Jackson, 2003). De um ponto de vista teórico, o conhecimento da natureza e das causas de morte dos turistas ao longo do tempo revela o avanço das fronteiras cada vez mais abrangentes que o turismo como um sistema industrial está a alcançar e por outro o crescimento da procura de turistas, enquanto consumidores, por novas experiências. Em ambos os casos, as mortes e ferimentos de turistas tornam-se indicadores infelizes da capacidade - e seus limites implícitos - para receber visitantes com segurança (Dioko y Harrill, 2019). Isto parece ser o caso quando Stenberg et al. (2013) examinaram fatalidades relacionadas ao mergulho autónomo na Croácia e descobriram que turistas morreram em um ritmo mais rápido do que os residentes.

As questões mais urgentes nesta área permanecem sem resposta devido à falta de dados robustos, abrangentes e comparáveis. Questões como se os turistas têm taxas mais altas de lesões e mortalidade em comparação com os locais, ou se diferenças significativas de idade e gênero (entre outros fatores demográficos) são responsáveis pelas mortes de turistas, permanecem amplamente sem resposta. Perspetivas importantes sobre a geografia das mortes e morbidade de turistas e, mais importante, as tendências quanto aos tipos de lesões e causas de morte continuam sem solução.

Este estudo analisa os dados de ocorrência de morte de turistas nas ilhas de Cabo Verde através do levantamento de dados de notícias extraídas de bancos de dados e arquivos como uma fonte de dados alternativa para estabelecer estimativas preliminares da natureza, extensão e tendências de eventos infelizes aos quais os turistas estão sujeitos, que podem então ser usados para maior construção de conhecimento, formulação de políticas e melhor gestão do turismo. O estudo então avalia esses métodos quanto à validade, confiabilidade e comparabilidade com outras abordagens tentadas anteriormente.

## **1. Estudos sobre a morte de turistas: uma revisão**

Com o turismo se expandindo e se desenvolvendo a ocorrência de mortes e ferimentos de turistas tendencialmente seguirá o mesmo caminho. Porém, a morte de turistas é uma dimensão ainda muito pouco estudada.

Encontramos os primeiros estudos sobre mortes de turistas em 1996 na Nova Zelândia. Page & Meyer (1996) analisaram especificamente os acidentes turísticos como um dos principais contribuintes para as mortes de turistas e dissertaram sobre as tendências dos acidentes turísticos internacionais.

Novos estudos, realizados já no século XXI, foram mais amplos em termos de escopo para identificação das causas de mortes e ferimentos em turistas, mais estreitos em termos de intervalo de tempo, como explicado pela investigação de Leggat & Wilks (2009) sobre mortes de visitantes estrangeiros na Austrália de 2001 a 2003. Estes dois autores concluíram que a Austrália é um destino relativamente seguro para os viajantes internacionais. A maioria das mortes de turistas estrangeiros na Austrália deve-se a causas naturais, sendo as doenças cardiovasculares a causa predominante de morte neste grupo. Os acidentes são a causa mais comum de morte evitável dos viajantes, sendo a segurança rodoviária e balneária as principais ocorrências. A morte por causas naturais é a forma mais comum nas idades mais avançadas, enquanto as mortes associadas a acidentes foram mais frequentes entre os grupos etários mais jovens.

Em 2013 Stemberg et al. (2013) estudaram mortes envolvendo turistas que praticam mergulho autónomo na Croácia. Interessante também é o estudo de Pane et al. (2013) que rastreou e vigiou peregrinos indonésios ao Hajj, registrando casos de morte ou ferimentos com base em fontes de dados confiáveis e meticolosas, como atestados de óbito, relatórios de autópsia e registros de hospitalização.

O estudo mais recente e mais abrangente sobre esta temática foi desenvolvido por Dioko & Harrill em 2019. Trata-se de um estudo que envolveu os principais países recetores de turistas em todo mundo e que se baseou em relatórios de notícias publicadas em inglês entre 2000 e a metade de 2017. Os resultados revelaram que a morte de turistas é bastante comum, sendo a principal causa de mortalidade turística os ferimentos e quedas. Os turistas que morrem de causas cardiovasculares também estão a aumentar.

É imperativo, portanto, que os estudos abordem a questão de como ocorrem as mortes e lesões comuns relacionadas a turistas, a que taxa, onde e quais são as tendências. Há uma necessidade urgente de examinar não apenas todo o espectro de riscos e crises aos quais os turistas estão expostos, mas também, de importância mais prática, estimar sua prevalência de forma sistemática e mais abrangente.

Não encontramos produção acadêmica relativas à morte ou ferimentos de turistas no espaço lusófono. Entretanto encontramos alguns estudos que abordam a questão do turismo negro, ou seja, turismo associado a espaços associados com a morte (Coutinho & Baptista, 2014) como cemitérios (Del Puerto & Baptista, 2015).

Uma outra vertente de estudo têm sido as implicações dos desastres naturais sobre a atividade turística, através da identificação

e caracterização de zonas turística com potencial para provocar sérios impactos para o trade turístico face aos riscos de ocorrência de eventos ambientais, hidrológicos e geológicos (Zucco et al., 2010).

## 2. Metodología

Para a coleta de dados, na ausência de dados estatísticos oficiais, recorreremos às notícias de ocorrências de mortes turísticas publicadas nos principais jornais online cabo-verdianos (a semana, mindelinsite, notícias do norte e expresso das ilhas). Definimos com o intervalo de análise os anos de 2001 a 2021. Contudo, apenas identificamos a primeira ocorrência registrada nos jornais online no ano de 2007 e a última em 2021.

Com base nos dados recolhidos criamos um banco de dados de ocorrências de mortes de turistas no território cabo-verdiano, acessando e analisando relatórios de notícias dos arquivos dos jornais previamente indicados.

O procedimento de busca começou com o uso de termos gerais, como «turista», «morte» ou «morre» ou «morto». A pesquisa procurou incluir registros com conteúdo de texto completo. A busca resultou em um total de 17 artigos de notícias que foram baixados para análise após filtragem e eliminação de notícias duplicadas em diferentes órgãos.

Tendo em conta que este artigo se foca exclusivamente nos casos de morte de turistas, foram descartadas todas as notícias que fazem apenas referência a casos de ferimentos, roubos ou assaltos a turistas sem ocorrência de óbitos. Assumimos como turistas todo o visitante que passou pelo menos uma noite num estabelecimento de alojamento coletivo ou num alojamento privado e sem ter exercido qualquer atividade geradora de rendimento (Cunha, 2009). e assim descartamos todos os casos de viajantes que não se encaixavam na categoria de turistas.

Assim constituímos um banco de dados codificados e categorizados com base nas seguintes variáveis: i) data de ocorrência; ii) ilha, iii) nacionalidade; iv) género; v) idade; vi) atividade turística realizada quando ocorreu o óbito; vii) e causa da morte. Contudo, nem todas as notícias traziam todos os dados relativos às variáveis indicadas.

Os dados recolhidos foram lançados numa planilha de EXCEL onde foram extraídos gráficos e tabelas de frequência. Para a elaboração de tabelas cruzadas os dados foram exportados para o SPSS versão 20.

As ocorrências de óbito registradas se referem a casos de mortes de turistas que ocorreram em espaço público, durante ou imediatamente após a realização de uma atividade. Não identificamos nenhum caso de óbito ocorrido no interior dos estabelecimentos hoteleiros, o que nos faz considerar que poderá ter havido ocorrência de mais óbitos em circunstâncias com menor probabilidade de divulgação noticiosa.

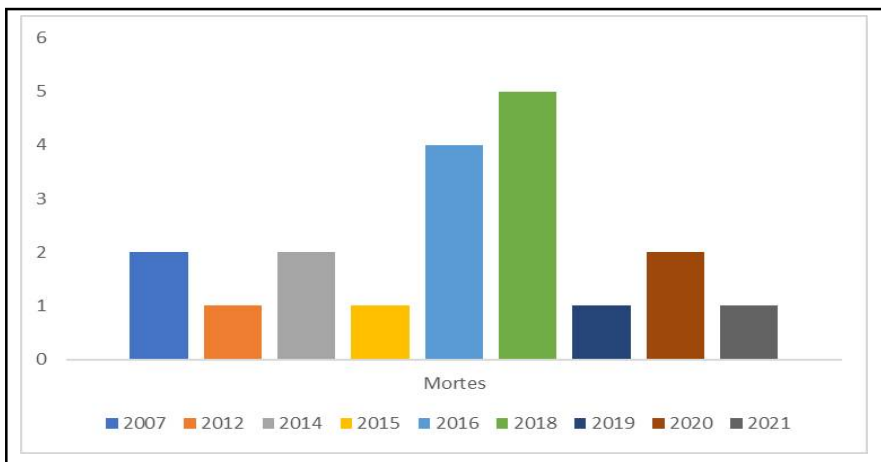
### 3. Apresentação e discussão dos resultados

Entre todas as ocorrências de óbitos de turistas relatados nos meios de comunicação online, de 2007 a 2021 constatamos que houve um total de 19 mortes, sendo 2018 o ano com mais ocorrências. No referido ano, segundo os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INECV, 2019), o país recebeu um total de 765 696 turistas. 2016 foi o segundo ano com mais obtidos (6). Apesar de 2019 ter sido o ano em que o país registou valores mais altos de sempre em termos de entrada de turistas (819 308) registamos apenas um óbito.

Por outro lado, em 2020, apesar da drástica redução de entradas provocadas pela pandemia do covid-19 (o país recebeu apenas 207 mil hóspedes) foram registados dois óbitos, sendo um associado a complicações causadas pela referida doença.

Se nos primeiros anos o surgimento de casos de mortes de turistas na comunicação social era intermitente (2008, 2009, 2010, 2011 e 2017 surgem sem registos) a partir de 2018 tem-se registado ocorrências todos os anos.

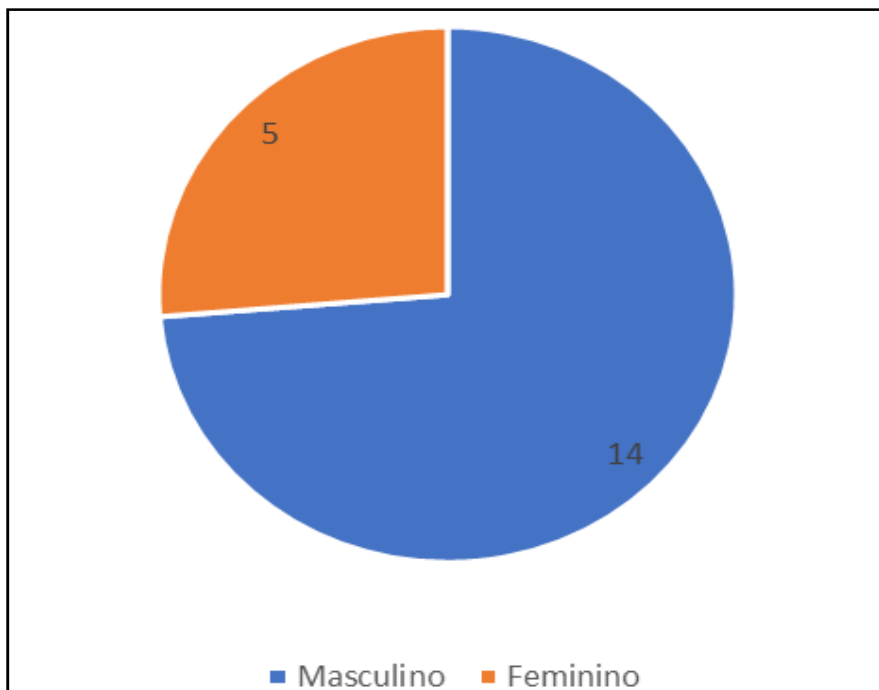
**Ilustração 1**  
**Número de mortes de 2007 a 2021**



Fonte: Dados compilados de notícias nos jornais online em Cabo Verde (2001 a 2021).

Das dezenove mortes de turistas registadas no período em análise, há uma forte preponderância do género masculino. Catorze (14) eram do género masculino e apenas cinco (5) do género feminino.

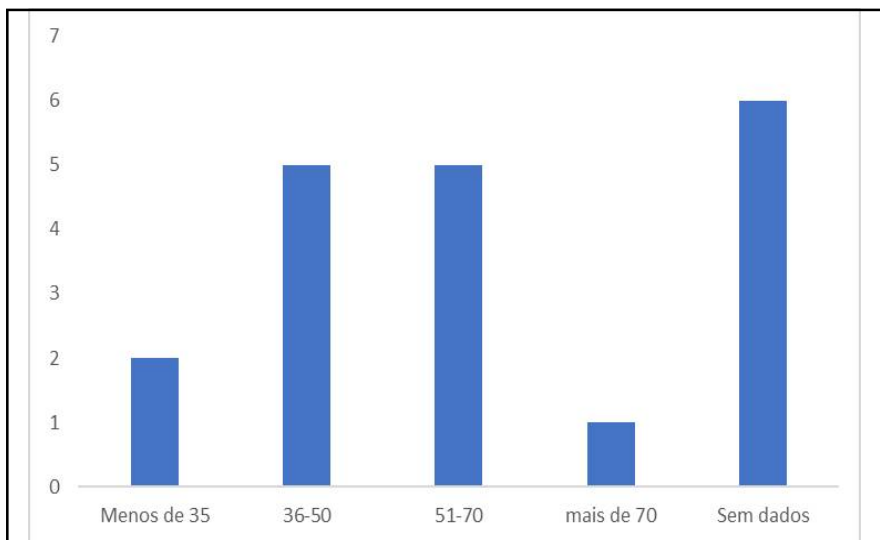
**Ilustração 2**  
**Género**



Fonte: Dados compilados de notícias nos jornais online em Cabo Verde (2001 a 2021).

A maioria dos visitantes que morreram tinha a idade compreendida entre 36 a 70 anos (12 pessoas identificadas). Contudo, em 6 ocorrências os órgãos de comunicação que divulgaram o acontecimento não souberam precisar a idade do malgrado/a. Entretanto, estudos realizados em outras paragens (Leggat & Wilks, 2009) indicam que a morte por causas naturais é a forma mais comum entre turistas com idades mais avançadas, enquanto as mortes associadas a acidentes foram mais frequentes entre os grupos etários mais jovens. Neste sentido se reforça a importância do devido registo de dados de ocorrências de morte com vista uma melhor compreensão das eventuais causas de tendência em termos de comportamento de cada segmento de turistas.

### Ilustração 3 Idade



Fonte: Elaboração própria.

A ilha do Sal, o principal destino turístico do país, no período em análise registou um maior número de ocorrências em relação às restantes (sete mortes), enquanto as ilhas de Santo Antão, Boavista, São Vicente e o Fogo registaram seis, três, dois e um respectivamente.

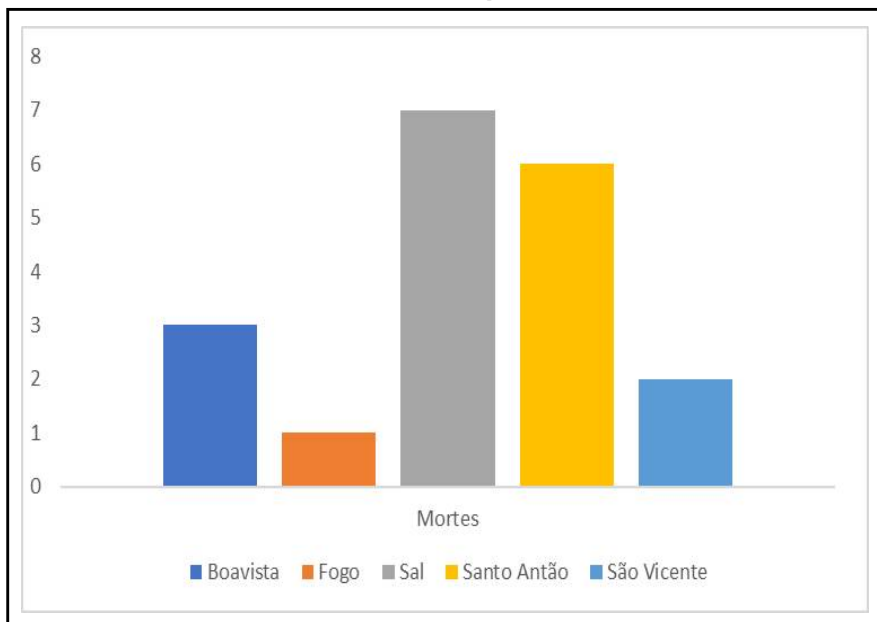
A atividade turística em Cabo Verde encontra-se ainda bastante concentrada nas ilhas do Sal e da Boavista que, em conjunto, representam cerca de 75% de todas as entradas do país (INECV, 2019). Ao analisarmos os casos de óbitos constatamos que em conjunto as duas ilhas acumulam um total 10 óbitos, ou seja, 52% de todas as mortes registradas no arquipélago.

Santo Antão, apesar de ser a quinta ilha em termos de números de entrada, representando apenas 1,8% do total de visitas do país em 2019, surge como a segunda ilha com mais ocorrências, à frente das ilhas da Boavista, São Vicente e Santiago.

Curiosamente, a ilha de Santiago não registou nenhuma ocorrência, apesar de ser o terceiro principal destino turístico do país.

O elevado número de ocorrências registadas na ilha de Santo Antão aponta para necessidade de se realizar estudos mais detalhados sobre as condições de exercício da atividade turística atualmente neste destino.

### Ilustração 4 Ocorrências por ilha



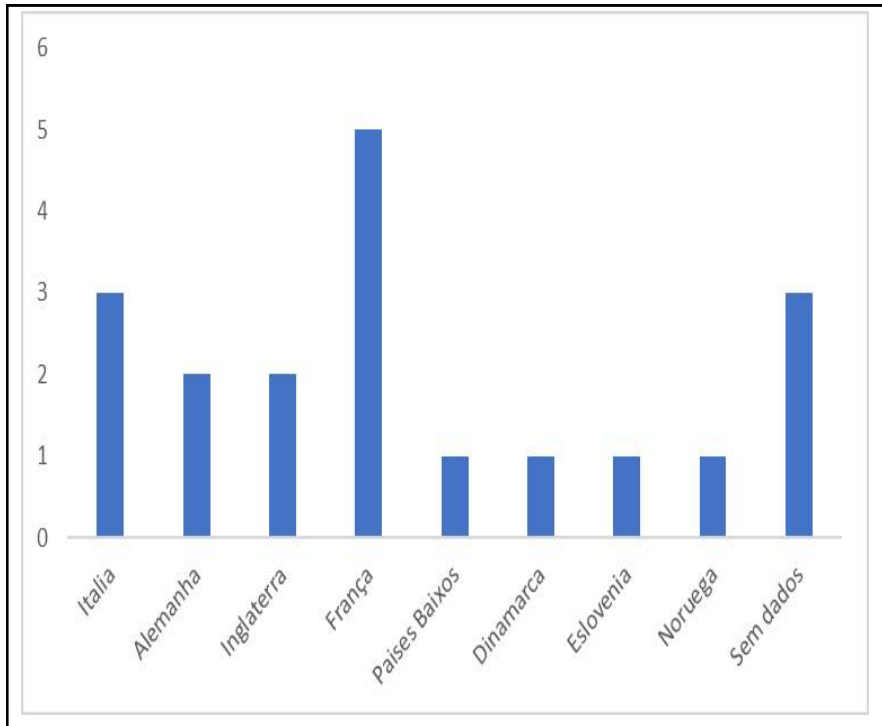
Fonte: Elaboração própria.

Relativamente à nacionalidade dos visitantes constatamos que, apesar de representar apenas 10,4% do total de entradas no país, a maioria era de nacionalidade francesa (cinco), enquanto, italianos três, alemães dois, ingleses, Países baixos, noruegueses, Dinamarqueses, eslovenos registaram um cada. As outras nacionalidades (cinco) não foram identificadas nas notícias analisadas. De referir que o Reino Unido tem sido o principal mercado turístico para Cabo Verde, representando em média cerca de 25% do total de entradas por ano.

Com base nos dados disponíveis podemos contatar que o mergulho, a natação e caminhadas (trekking) são atividades que registram mais mortes.

Das dezanove (19) ocorrências, o mergulho/natação foi a atividade que resultou num maior número de mortes (dez). Em Cabo Verde o turismo de sol e praia constitui o produto central do país, atendendo a que a atividade turística se concentra maioritariamente nas ilhas do Sal e da Boavista. Contudo, de acordo com o Plano Estratégico de Marketing e do Plano Operacional de Marketing (2021/2023) (ITCV, 2021) os atores locais entendem que Cabo Verde

### Ilustração 5 Ocorrências por nacionalidade



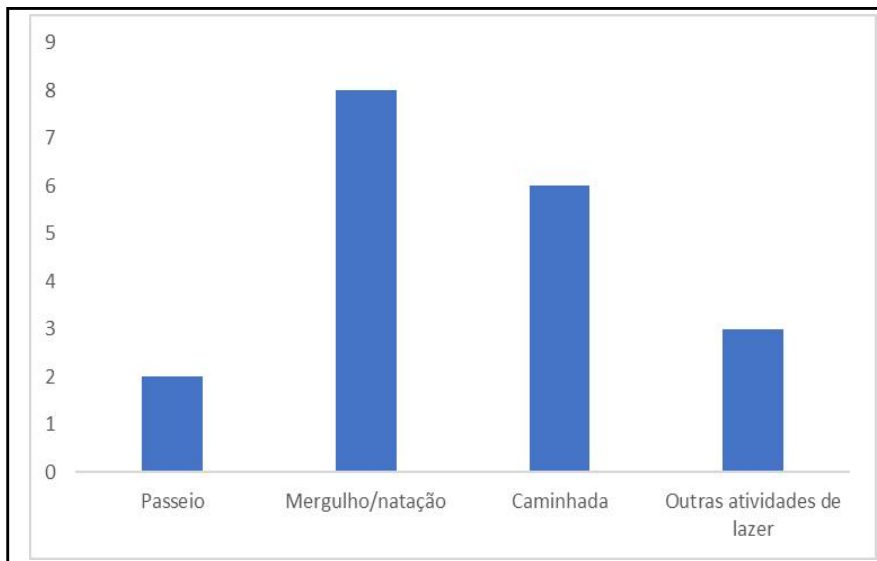
Fonte: Elaboração própria.

pode oferecer mais do que Turismo de Sol e Mar. O destino beneficia de uma variedade de paisagens e recursos naturais e uma cultura imaterial que pode ser apreciada como exótica para alguns europeus. Os atrativos paisagísticos despertam atualmente mais atenção. Assim, a natureza e as experiências culturais imersivas necessitam de ter maior visibilidade, sobretudo nas ilhas mais montanhosas como Santo Antão e São Nicolau. Entretanto, será preciso ter-se em conta que a caminhada (trekking) tem sido a segunda atividade com maior número de mortes.

A morte por afogamento se destaca de forma marcante em relação às demais causas. Das 19 ocorrências, 10 tiveram o afogamento como causa. Neste sentido e porque o país tem apostado no produto sol e mar, o afogamento tem sido uma das maiores causas de morte de turistas, seja na prática de natação ou mergulho. Estes dados confirmam os resultados alcançados em 2013 por Valter

### Ilustração 6

#### Atividade em que ocorreu a morte



Fonte: Elaboração própria.

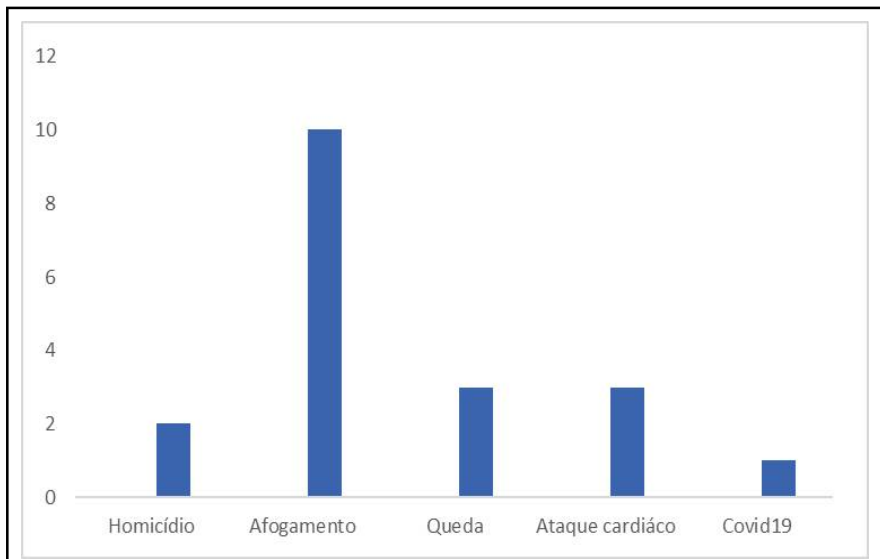
Stemberg e equipa na Croácia. De acordo com este estudo, os turistas são o grupo de maior risco enquanto mergulham, conforme os dados recolhidos neste país do leste europeu. Stemberg et al. (2013), também destacam as limitações atuais existentes na monitorização legal e médica da prática de mergulhos recreativos e chama atenção para a necessidade de se implementar ações preventivas pré-evento, evento, e pós-evento por forma a reverter este quadro.

A morte por homicídio regista valores bastante baixos. Apenas registramos duas ocorrências na Ilha do Sal em 2007.

Ao cruzarmos os dados relativos às ilhas e as causas de morte podemos constatar que há uma forte associação entre as causas de morte e a modalidade de turismo predominante. Cinco das sete mortes registradas na ilha do sal tiveram o afogamento como causa. Estes dados se justificam pelo facto do turismo de sol e mar ser a modalidade dominante. Na mesma linha, das três mortes registradas na ilha da Boavista, duas foram por afogamento.

Santo Antão, sendo uma ilha onde predomina o turismo de montanha, registramos duas mortes associadas às questões cardíacas e as quedas, sendo ambas associadas a atividades de trekking em trajetos íngremes e envolvendo turistas com idade avançada.

### Ilustração 7 Causas de morte



Fonte: Elaboração própria.

### Tabela I Ilha vs Causa de Morte

		Causa de morte					Total
		Afogamento	Ataque cardíaco	Covid-19	Homicídio	Queda	
Ilhas	Boavista	2	0	1	0	0	3
	Fogo	0	1	0	0	0	1
	Sal	5	0	0	2	0	7
	Santo Antão	2	2	0	0	2	6
	São Vicente	1	0	0	0	1	2
Total		10	3	1	2	3	19

Fonte: Elaboração própria.

## Reflexões finais

Morrer durante uma viagem é um fenômeno que continua sendo uma área obscura em termos de produção de conhecimentos apesar do crescente aumento da atividade turística em todo mundo. Neste sentido as ocorrências de morte de turistas precisam ser devidamente registradas nas estatísticas internacionais e nacionais.

Assim sendo, o objetivo deste estudo foi fazer um levantamento sistemático de dados relativos a mortes dos viajantes relatados nos meios de comunicação social Cabo-verdianos, examinar as tendências de incidência e mortalidade, identificar as principais causas de mortalidade de turistas/viajantes, as atividades associadas e as circunstâncias que ocorrem esses eventos trágicos de 2007 a 2021 relatados na comunicação social online.

Entre todas as ocorrências de óbitos de turistas relatados nos meios de comunicação online, de 2007 a 2021 constatamos que houve um total de 19 mortes, sendo 2018 o ano com mais ocorrências. Das dezenove mortes de turistas registadas no período em análise, houve uma forte preponderância do gênero masculino.

A maioria dos visitantes que morreram tinha a idade compreendida entre 36 a 70 anos (12 pessoas identificadas). Contudo, em seis ocorrências os órgãos de comunicação social que divulgaram o acontecimento não souberam precisar a idade do malogrado/a.

A ilha do Sal, o principal destino turístico do país, no período em análise registou um maior número de ocorrências. Porém, Santo Antão, apesar de ser a quinta ilha em termos de números de entrada, surge como a segunda ilha com mais ocorrências, à frente das ilhas da Boavista, São Vicente e Santiago. O elevado número de ocorrências registadas na ilha de Santo Antão aponta para necessidade de se realizar estudos mais detalhados sobre as condições de exercício da atividade turística atualmente neste destino.

O mergulho, a natação e caminhadas (trekking) são atividades que registam mais mortes. Das dezanove (19) ocorrências, o mergulho/natação foi a atividade que resultou num maior número de mortes (dez).

A morte por afogamento se destaca de forma marcante em relação às demais causas. Das 19 ocorrências, 10 tiveram o afogamento como causa. Neste sentido e porque o país tem apostado no produto sol e mar, o afogamento tem sido uma das maiores causas de morte de turistas, seja na prática de natação ou mergulho. A morte por homicídio regista valores bastante baixos. Apenas registamos duas ocorrências na Ilha do Sal em 2007.

## Referencias

- Cohen, E. (2009). Death in paradise: Tourist fatalities in the tsunami disaster in Thailand. *Current Issues in Tourism*, 12(2), 183–199. <https://doi.org/10.1080/13683500802531141>
- Coutinho, B. & Baptista, M. M. (2014). Há morte nas catacumbas? Percepções de visitantes de uma atração de turismo negro. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 4(21/22), 493-503. <https://doi.org/10.34624/rtd.v4i21/22.12441>
- Cunha, L. (2009). *Introdução ao turismo* (4 ed.). Editorial Verbo.
- Del Puerto, C. B. & Baptista, M. (2015). Espaço cemiterial e turismo: campo de ambivalência da vida e morte. *RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo*, (5.1), 42-53.
- Dioko, L. & Harril, R. (2019). Killed while traveling—Trends in tourism-related mortality, injuries, and leading causes of tourist deaths from published English news reports, 2000–2017 (1H). *Tourism Management*, (70), 103-123.
- Ferreira, E. (2008). *O turismo sustentável como factor de desenvolvimento das pequenas economias insulares: o caso de Cabo Verde*. Edições Universitárias Lusófonas.
- Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde [INECV] (2019). *Estatísticas do turismo - ano 2018*. [https://ine.cv/wp-content/uploads/2019/02/estatisticas-do-turismo-ano2018\\_-00000002.pdf](https://ine.cv/wp-content/uploads/2019/02/estatisticas-do-turismo-ano2018_-00000002.pdf)
- Instituto do Turismo de Cabo Verde (2021). *Plano estratégico de marketing e do plano operacional de marketing (2021/2023)*. Cidade de Santa Maria, ilha do Sal, Cabo Verde.
- Leggat, P. & Wilks, J. (2009). Overseas visitor deaths in Australia, 2001 to 2003. *Journal of Travel Medicine*, 16(4), 243–247. <https://doi.org/10.1111/j.1708-8305.2009.00302.x>
- Organização Mundial da Saúde (OMS). (2012). *Viagens internacionais e saúde*. [http://202.171.253.69/www.who.int/ith/ITH\\_EN\\_2012\\_WEB\\_1.2.pdf?ua=1](http://202.171.253.69/www.who.int/ith/ITH_EN_2012_WEB_1.2.pdf?ua=1).
- Page, S. J. & Meyer, D. (1996). Tourist accidents: An exploratory analysis. *Annals of Tourism Research*, 23(3), 666–690. [https://doi.org/10.1016/0160-7383\(96\)00004-7](https://doi.org/10.1016/0160-7383(96)00004-7).

- Pane, M., Imari, S., Alwi, Q., Nyoman, I., Cook, R. & Samaan, G. (2013). Causes of mortality for Indonesian Hajj Pilgrims: Comparison between routine death certificate and verbal autopsy findings. *PLoS ONE*, 8(8), e73243. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0073243>
- Quintal, V., Lee, J., & Soutar, G. N. (2010). Risk and uncertainty and the theory of planned behavior: A tourism example. *Tourism Management*, 31(6), 797-805. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2009.08.006>
- Schmierer, C. L., & Jackson, M. (2003). Tourist travel as a public health issue: A local perspective. CAUTHE 2003. *Riding the Wave of Tourism and Hospitality Research*, 906.
- Stemberg, V. et al. (2013). *Dive-related fatalities among tourist and local divers in the Northern Croatian Littoral (1980–2010)*. *Journal of Travel Medicine*, 20(2), 101–106. <https://doi.org/10.1111/jtm.12011>
- Zucco, F., Magalhães, M. e Moretti, S. (2010). Gestão de riscos e desastres naturais no turismo: um estudo do município de Blumenau/SC. *Revista Turismo em Análise*, 21(3), 594-620.

